

Sinopse da tarde de trabalho

Alexandra Lúcio-Salvador¹

«As famílias modernas evoluíram, muitas vezes mais depressa que os próprios técnicos e até mesmo os «psís» que são responsáveis pelo seu acompanhamento. De facto, estamos solidamente ligados aos ideais que nos sustentaram e que encontramos na nossa própria família. Assim, existem novas formas de construir a família e os laços que se forjam revelam ser bastante sólidos e até mesmo constringedores. Não depende forçosamente da origem cultural ou social. Por exemplo como é que uma criança, colocado no lugar de objecto pelos pais (objecto de desejo, de discussão, etc.) irá conseguir extrair-se desse lugar como pessoa e constituir uma família com a qual ela irá construir-se? Como é que jovens adolescentes conseguem evitar reproduzir o modelo da mãe reproduzindo a vida? Será que tem que ser feito um apelo, cada vez mais vão, á autoridade do pai? São estas questões e tantas outras que irão ser colocadas em debate entre psicanalistas e trabalhadores sociais, a partir de situações concretas, onde as famílias nos ensinam, se lhes derem a atenção necessária, os novos modos de funcionar, e sem sofrimentos». (Argumento proposto por Daniel Roy)

«É a lei e a tradição do seminário que aqueles que dele participem tragam mais do que um esforço pessoal, uma colaboração em comunicações efectivas. Esta só pode vir daqueles que estão interessados da maneira mais directa neste trabalho (...) daqueles que estão empenhados a diversos títulos na nossa prática.

(...) Se vocês não vêm para pôr em causa toda a vossa actividade, não vejo porque é que estão aqui. Os que não sentissem o sentido desta tarefa, porque permaneceriam ligados a nós em lugar de se juntarem a uma forma qualquer de burocracia?»

Não é a primeira vez que este texto é lido perante uma assembleia como esta. As palavras que Jacques Lacan pronunciou em 1954 naquele que é considerado o seu primeiro seminário - *Os Escritos Técnicos de Freud* -, serão provavelmente lidas muitas

¹ Psicóloga na ASDL e membro da Antena do Campo Freudiano.

mais vezes, para que o espírito fique alerta, não deixe cristalizar a mente perante preconceitos, ideias feitas, protocolos dogmáticos, maus hábitos, etc.

O facto de estarem aqui presentes indica de uma certa forma uma vontade de discutir e até, se calhar, de questionar a nossa actividade, o nosso trabalho directo com as famílias. Ao fim e ao cabo só assim é que a nossa actividade pode evoluir. Daí que nesta tarde, semeada de intervenções de horizontes tão diversos, mas à volta do mesmo tema, iremos dar prioridade ao debate, aos questionamentos, dar ouvidos às dificuldades sentidas por cada um de nós, técnicos de intervenção social. Ou seja, espera-se desta assistência uma colaboração preciosa.

A organização desta tarde de trabalho com vocês acabou por simbolizar o culminar de vários eventos sobre os quais é importante falar aqui rapidamente.

Começou na Antena do Campo Freudiano Portugal (ACF), grupo afiliado da Nova Escola Lacaniana e pertencente à Associação Mundial de Psicanálise (AMP). A ACF é uma associação sem fins lucrativos que reúne à sua volta pessoas que desejam estudar a psicanálise com Freud e Lacan. Através da Universidade Lusófona, a associação desenvolveu uma linha de acção com o objectivo de promover a investigação na área da psicanálise e surgiu, muito naturalmente, a ideia de questionarmos a representação social da psicanálise em Portugal. Utilizou-se um questionário sócio-demográfico que se aplicou a uma amostra que não é muito representativa da população portuguesa em geral, mas que já o é em relação à população com acesso aos estudos superiores, como estudantes, professores, médicos, etc. Recebemos respostas que nos surpreenderam. Conclui-se que a maior parte dos entrevistados já tinham ouvido falar na psicanálise, mas também não sabiam muito bem do que se tratava ao certo. Este estudo pode ser encontrado na *Afreudite*, Revista Lusófona de Psicanálise Pura e Aplicada, nº3/4 (Lisboa, Edições Universitárias <http://afreudite.ulusofona.pt/>). Tem como título «A presença indiscreta da Psicanálise em Portugal: estudo preliminar sobre a Representação Social». No final desta tarde, talvez tenham uma melhor ideia do que é e como se pode aplicar a psicanálise.

O segundo evento prende-se com o facto de a ACF ter enviado o artigo para o Conselho Executivo da Nova Escola Lacaniana, acabando por chamar a atenção dos nossos colegas estrangeiros. Foi neste contexto que recebemos pela primeira vez o Dr. Daniel Roy, que propôs esta ideia de levarmos a psicanálise às instituições desenvolvendo o projecto desta tarde de trabalho que nos reúne aqui hoje.

O terceiro evento foi a presença da ACF no PIPOL 3, Programa Internacional de investigação sobre a Psicanálise Aplicada de Orientação Lacaniana. Este congresso foi muito importante em relação ao trabalho social. Tinha como título *A Psicanálise em Acção Directa sobre o Social*. O acto analítico é possível na intervenção social. Ele não deve ser reduzido ao quadro do gabinete privado. Precisamos sim de ter a formação para isso e ser assertivo quanto ao momento e à pessoa que se encontra à nossa frente.

Um pequeno aparte, para referenciar a diferença entre a psicanálise aplicada e a psicanálise pura. Tem a sua importância para nós aqui presentes, pois as grandes dúvidas e, diria até medos manifestados por alguns colegas, prenderam-se com o facto de se sentirem pouco informados sobre a psicanálise e os seus conceitos. A psicanálise pura, de uma forma muito rápida é aquela que é seguida na AMP, é o estudo dos textos fundadores da psicanálise, ou seja, os textos de Sigmund Freud e dos textos e ensino de Jacques Lacan que marcou a diferença nos anos 60, fazendo um retorno a Freud, ou seja, retomando o estudo aprofundado dos escritos de Freud. É através da psicanálise pura que se faz a formação dos psicanalistas: análise pessoal e muito estudo.

A psicanálise aplicada é a que é simplesmente aplicada na instituição: hospitais, centros de saúde, mas também porque não sonhar, na segurança social, nas IPSS's, nas escolas. Esta tarde não tem como objectivo de vos levar a aderir à psicanálise. O principal objectivo é mostrar, demonstrar como é que o conhecimento da teoria psicanalítica pode desenvolver uma abordagem diferente das famílias com as quais trabalhamos. Famílias que questionam, que desafiam o nosso trabalho. Trata-se aqui de dar-vos a conhecer uma nova perspectiva, que com sorte pode trazer uma frescura a este trabalho que facilmente nos enquistamos a mente, fixamos hábitos e visões difíceis de mexer. Facilmente entramos na rotina e deixamo-nos de nos aperceber que estamos a tratar todas as

famílias da mesma forma, como se tivéssemos limado as diferenças, apagando a singularidade de cada uma delas e dos membros que a compõem.

Sinopse de l'après-midi de travail

Alexandra Lúcio-Salvador²

Familles Modernes, Souffrances Modernes? La Psychanalyse en action directe sur le social

Les familles modernes ont évoluées souvent plus vite que les intervenants sociaux et les intervenants «psys» qui sont amenés à les suivre. Nous restons en effet solidement attachés aux idéaux qui nous ont soutenus et que nous avons rencontrés dans notre propre famille. Il existe pourtant de nouvelles façons de faire famille et les liens qui s'y forgent se révèlent très solides, et même très contraignants. Cela ne dépend pas forcément de l'origine culturelle ou sociale, mais beaucoup plus de l'emprise des objets sur les corps, là où était attendu auparavant l'autorité de la parole. Comment un enfant, par exemple, mis en place d'objet par ses géniteurs (objet de plaisir, objet de dispute etc.) pourra-t-il s'extraire de cette place et «se faire» une famille avec laquelle il pourra se construire? Comment des jeunes filles adolescentes peuvent-elles éviter de reproduire le modèle de leur mère en reproduisant la vie? Faut-il faire un appel de plus en plus vain à l'autorité du père. Autant de questions que nous mettrons en discussion, entre psychanalystes et travailleurs sociaux, à partir de situations concrètes, où les familles nous apprennent, si nous voulons bien leur prêter attention, leurs nouveaux modes de faire, pas sans souffrances».

(Argument proposé par Daniel Roy).

«C'est la loi et la tradition du séminaire que ceux qui y participent y apportent plus qu'un effort personnel – une collaboration par des communications effectives. Celle-ci ne peut venir que de ceux qui sont intéressés de la façon la plus directe à ce travail, (...) de ceux qui sont engagés à des titres divers, dans notre pratique.

(...) Si vous ne venez pas pour mettre en cause toute votre activité, je ne vois pas pourquoi vous êtes ici. Ceux qui ne sentiraient pas le sens de cette tâche, pourquoi

² Psychologue à l'ASDL et membre de l'Antenne du Champ Freudien

resteraient' ils attachés à nous, plutôt que d'aller se joindre à une forme quelconque de bureaucratie?»

Ce n'est pas la première fois que ce passage est lu devant une assemblée comme celle-ci. Les mots que Jacques Lacan a prononcé en 1954, et que nous pouvons lire dans celui qui est considéré comme le premier séminaire - *Les Écrits Techniques de Freud* -, serons lu bien des fois, pour que l'esprit reste alerte, ne se cristallise pas par des préjugés, des idées toutes faites, des protocoles dogmatiques, des mauvaises habitudes, etc.

Le seul fait que vous soyez tous ici présents montre, d'une certaine façon, l'envie de discuter, d'entendre un autre discours, un discours pas comme les autres. Peut-être même de remettre en cause notre travail direct avec les familles. Tout compte fait, c'est ainsi qu'il peut évoluer, grandir. C'est pourquoi, pendant cette après-midi de travail, semée d'interventions d'horizons aussi divers, mais autour du même thème, nous donnerons la priorité au débat, aux questionnements, entendre les difficultés senties par chacun de nous, intervenants du social, c'est-à-dire, nous attendons de cette assemblée une collaboration précieuse.

L'organisation de cette après-midi de travail avec vous, symbolise la ligne d'arrivée de plusieurs évènements à propos desquels quelques mots doivent être dits.

Cela a commencé dans l'Association Antena do Campo Freudiano Portugal (ACF), groupe affilié de la New Lacanian School (NLS), l'une des écoles de l'Association Mondiale de Psychanalyse (AMP). L'ACF est une association sans but lucratif qui réunit des personnes souhaitant étudier la psychanalyse avec Freud et Lacan. A travers l'Université Lusophone, l'association a pu développer une ligne d'action ayant pour objectif promouvoir la recherche dans le champ de la psychanalyse et, tout naturellement l'idée de questionner la représentation sociale de la psychanalyse au Portugal. Un questionnaire sociodémographique a été appliqué à un groupe qui ne représente pas la population portugaise en générale, mais qui représente bien la population ayant accès aux études supérieures, comme les étudiants, les professeurs, les

médecins, etc. Nous avons reçus des réponses surprenantes et avons conclu que la plus grande partie des interviewés avaient déjà entendu parler de la psychanalyse, mais avouaient ne pas trop savoir en quoi cela consistait vraiment. Vous pouvez accéder à cette étude dans la revue *Afreudite*, revue Lusophone de Psychanalyse Pure et Appliquée, n°3/ 4 (Lisbonne, Editions Universitaires <http://afreudite.ulusofona.pt/>). Ça a pour titre «La présence (in)discrète de la Psychanalyse au Portugal: étude préliminaire sur sa représentation Sociale». Peut-être qu'à la fin de cette après-midi vous aurez une meilleure idée de ce que c'est et comment peut-on appliquer la psychanalyse.

Le deuxième évènement fut celui de rendre compte de notre découverte à travers un article de Filipe Pereirinha et Erika Morbeck au Comité exécutif de la NLS, ce qui n'a pas manqué d'attirer l'attention de nos collègues étrangers. Ce fut dans ce contexte que nous avons reçus pour la première fois Daniel Roy, qui par la suite a proposé l'idée d'amener la psychanalyse aux institutions, développant le projet de cette après-midi de travail.

Le troisième évènement ce fut la présence de l'ACF au congrès de PIPOL 3, Programme International de recherche sur la Psychanalyse appliquée d'Orientation Lacanienne. Ce congrès fut d'une très grande importance par rapport au travail dans le social, d'ailleurs son titre traduisait bien le champ où nous travaillons : La psychanalyse en Prise Directe sur le Social. L'acte analytique est possible dans l'intervention sociale, ainsi il ne doit pas être réduit au cadre du cabinet du psychanalyste, mais être l'objet de formation, e de beaucoup d'étude.

Un petit aparté pour faire référence à la différence entre la psychanalyse pure et la psychanalyse appliquée. Cela a son importance puisque certains collègues qui ont une idée très vague de la psychanalyse ont manifestés certaines inquiétudes par rapport aux concepts psychanalytiques. Très rapidement, la psychanalyse pure est celle qui est pratiquée en cabinet compléter d'étude des textes fondateurs de psychanalyse, c'est-à-dire, les textes de Sigmund Freud et de Jacques Lacan, ce dernier ayant marqué la différence en faisant un retour aux textes de Freud dans les années 50, reprenant ainsi une étude plus approfondis des écrits de Freud. La psychanalyse pure est référenciée

comme étant celle qui forme les psychanalystes à travers une analyse personnelle et beaucoup d'étude.

La psychanalyse appliquée est celle qui tout simplement s'applique dans les institutions : hôpitaux, centres médico-psychologiques, écoles, institutions sociales, etc. Cette après-midi de travail n'a pas comme objectif votre ralliement à la cause psychanalytique, mais celui de démontrer comment, avec la connaissance de la théorie psychanalytique peut se développer un abordage différent des familles. Des familles qui questionnent, qui sont un défi par rapport à nos idées reçues. Au fond il s'agit ici d'apporter à votre connaissance une nouvelle perspective, qui puisse donner une certaine fraîcheur à ce travail d'intervention social, champ où il est très facile d'accepter l'immuable. Facilement nous entrons dans une routine et les familles sont toutes appréhendées de la même façon, comme si nous étions amenés à limer leurs différences, effaçant la singularité de chacune d'elles et des membres qui les composent.